

# INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO EM ESPORTE, EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER: O PAPEL PEDAGÓGICO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE

Dr<sup>a</sup>. SILVANA VILODRE GOELLNER

Professora do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e coordenadora do Centro de Memória do Esporte desde março de 2000  
E-mail: silvana@esef.ufrgs.br

## RESUMO

*Este texto objetiva divulgar o trabalho realizado pelo Centro de Memória do Esporte da Esef da UFRGS de reconstruir, preservar e divulgar a memória do esporte, da educação física, do lazer e da dança no Brasil. Centro que vem orientando sua intervenção para o desenvolvimento de pesquisa histórica, para a realização de exposições e oficinas temáticas bem como para a organização e divulgação de seu acervo bibliográfico, documental, iconográfico e de artefatos. Este texto objetiva, mais especificamente, evidenciar que museus e centros de memória e de documentação apresentam uma importante função pedagógica comprometida com socialização da informação e a sensibilização para a necessidade da preservação da memória esportiva como um dos elementos fundantes da cultura nacional.*

*PALAVRAS-CHAVE: Informação e documentação; memória; esporte.*

Não há dúvidas de que as práticas corporais e esportivas configuram, hoje, um fenômeno cultural com grande abrangência e visibilidade no cenário mundial. As diferentes modalidades esportivas, a dança, as lutas e as práticas corporais alternativas, por exemplo, envolvem sujeitos em diferentes contextos culturais, seja como praticantes, seja como espectadores. São práticas regulares que desenvolvem-se no cotidiano das cidades modernas despertando interesse, mobilizando paixões, evocando sentimentos, criando representações de corpo, saúde e lazer, enfim, convocando nossa imediata participação.

Ainda que sejam práticas que adquiriram centralidade na vida moderna, há de se referenciar que não são invenções do presente. Resultam de conceitos e práticas há muito estruturadas no pensamento ocidental, cujos significados foram e são alterados não só no tempo mas também no local onde aconteceram e ainda acontecem. Em outras palavras, possuem história. História feita pela ação de diferentes homens e mulheres que a seu tempo realizaram ações que consolidaram essas práticas, influenciando, de certa forma, o que hoje vivenciamos.

A complexidade do mundo contemporâneo, o crescente e rápido processo de individualização do sujeito urbano, o acelerado ritmo das modificações tecnológicas, a profusão de informações a interpelar homens e mulheres cotidianamente e mesmo a superficialidade com que, muitas vezes, essas informações são veiculadas têm diminuído o poder seletivo da memória, ou seja, a capacidade de eleição do que é ou não importante armazenar. Tal perda tem sido apontada, por profissionais que atuam no campo da informação, como um elemento a colaborar na estruturação de sociedades do esquecimento (Simson, 2001). Para evitar o esquecimento, há de se preservar a memória e reconstruir histórias.

Preservar a memória torna-se necessário porque a memória representa a presença do passado no presente ao referir-se a uma reconstrução psíquica e intelectual de um passado que nunca é apenas individual, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social, político, cultural e econômico. Recuperar a memória é, portanto, recuperar experiências individuais e coletivas, pois ainda que a memória seja guardada por um indivíduo e tenha como referência suas experiências e vivências, essa memória está marcada pelo grupo social com o qual conviveu e se socializou. Assim sendo, esse caráter social constitui-se em um elemento essencial da formação de sua identidade, da percepção que tem de si mesmo e dos outros.

Reconstruir a história também se faz fundamental para a preservação do patrimônio cultural de um país. História entendida aqui como uma reconstrução a partir das fontes que cada sujeito reúne para construir sua narrativa. História observada, portanto, como a tentativa de, por meio da sensibilidade e da inteligência, rememorar o passado no presente. Como uma possibilidade de estabelecer nexos en-

tre diferentes épocas cientes de que o passado é algo que não se pode modificar mas, sim, se aproximar. História que é sempre uma representação construída a partir de documentos, imagens, objetos, artefatos, sons, narrativas e, também, de memórias. Recorrer à história como a ciência que estuda o homem no tempo é considerar que

é tal a força de solidariedade das épocas que os laços de inteligibilidade entre elas se tecem verdadeiramente nos dois sentidos. A incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado. Mas talvez não seja mais útil esforçarmo-nos por compreender o passado se nada sabemos do presente (Bloch, s.d., p. 21).

Recorrer, portanto, à memória e à história para melhor conhecer o esporte, a educação física e o lazer no nosso país significa recorrer a textos, imagens, sons, objetos, monumentos, equipamentos, vestes, depoimentos orais e tantas outras produções humanas, entendendo-as como possibilidades de compreender que ali estão inscritas sensações, ideologias, valores, mensagens e preconceitos que permitem conhecer parcialmente a época em que foram produzidos. Significa ainda recuperar do esquecimento alguns vestígios e testemunhos que têm ainda muito a nos dizer. Isto é, que podem revelar um tempo que pouco conhecemos: o tempo em que se estruturaram as práticas corporais e esportivas da sociedade na qual vivemos.

Entendendo que as práticas corporais e esportivas são constituidoras não apenas da vida cotidiana de um país, mas de referências identitárias de sua cultura e sua população, considero de extrema importância o papel desempenhado pelos museus esportivos, centros de memória e de documentação, na medida em que sua intervenção política se destinar não apenas a agrupar dados, objetos, documentos, experiências individuais e coletivas mas, fundamentalmente, preservar e transmitir informações oriundas de suas coleções às novas gerações, por entender que ali alojam-se conhecimentos de grande significação social. São, portanto, lugares da memória que devem, sobretudo, disponibilizar informações específicas a quem por elas se interessar. Em outras palavras: um centro de memória ou museu não é um espaço onde se depositam velhas imagens, idéias, objetos e palavras. Ao contrário, nele reúnem-se vivas experiências que ajudam a entender o presente, não no sentido de justificá-lo, mas de buscar possíveis respostas aos vários questionamentos que hoje podemos empreender. Afinal, a memória não nos aprisiona ao passado mas nos conduz à indagar sobre o presente.

Entendendo, portanto, que museus e centros de memória são instituições de grande importância para a sociedade contemporânea e que desempenham um papel específico de informação e documentação. Passo, agora, a descrever algumas das intervenções realizadas no Centro de Memória do Esporte (Ceme) da Escola

de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, identificado por mim como um lugar da memória.

## O CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE (CEME)

O Centro de Memória do Esporte (Ceme) foi implantado em janeiro de 1997 e tem se caracterizado como um local de recuperação e preservação de fontes documentais escritas, orais e iconográficas, disponibilizadas aos pesquisadores e ao público em geral. Apresenta como principais os seguintes objetivos:

a) recuperar, preservar e divulgar a memória do esporte, educação física, lazer e dança no Rio Grande do Sul e no Brasil; b) implementar a produção científica no campo da história e da memória esportiva brasileira; c) realizar exposições permanentes e itinerantes que tematizam a cultura corporal brasileira (esportes, dança, ginástica etc.); d) oferecer oficinas para escolas de educação básica (públicas e privadas), bem como para centros comunitários e associações de moradores de bairros de Porto Alegre e grande Porto Alegre; e) possibilitar aos interessados (pesquisadores e simpatizantes) informações relacionadas à memória esportiva gaúcha e brasileira; f) organizar ciclos de vídeo e debates temáticos; g) disponibilizar o acervo via recursos computacionais (*home-page*, internet, comutação de informações); h) produzir material pedagógico como livros e CD-Roms com base em pesquisas realizadas no acervo; i) organizar um acervo oral sobre a memória esportiva brasileira composta, fundamentalmente, por depoimentos de pessoas que tiveram significativa contribuição para a estruturação do campo do esporte, educação física e lazer no nosso país (atletas, dirigentes, organizadores, jornalistas etc.).

Esses objetivos foram formulados com base na compreensão de que, como um lugar da memória, o Ceme é um espaço de produção cultural. Nesse sentido, seu acervo é entendido como um dos elementos fundantes do seu papel social, na medida em que é a partir dele que são elaborados os seus programas educativos, bem como a sua política de documentação e informação, que está voltada, prioritariamente, para a socialização de seu acervo, sensibilizando crianças, jovens e adultos para a importância da preservação da história e da memória e para a compreensão de que o esporte, o lazer e a educação física são elementos preciosos para a constituição da cultura de um país.

Atualmente o acervo do Ceme comporta aproximadamente 4.500 livros sobre educação física, lazer, dança e esporte publicados antes de 1960; 250 vídeos e filmes com temáticas relativas à essas práticas sociais; 4.000 fotografias; inúmeros artefatos como vestuários, medalhas, troféus, painéis, *banners*, cartazes, distintivos, bandeiras, enfim, uma imensa lista de peças, várias delas raras. Elencar, neste texto,

essas peças e as preciosidades que o Ceme abriga objetiva, sobretudo, sua divulgação observada, aqui, como uma forma de socialização das informações que hoje estão sob sua responsabilidade. É também um convite a quem quiser conhecer, pesquisar e olhar esse material. Os seus acervos estão assim divididos:

### Acervo Henrique Licht

Não há dúvidas de que o acervo doado, em 2002, pelo médico portolegrense Henrique Licht configura-se como um dos melhores acervos esportivos do Brasil. A coleção é composta por 7.905 itens, na sua grande maioria relacionados às Olimpíadas modernas (desde 1896) e a participação brasileira nesse evento internacional, bem como farto material relacionado à história do esporte não olímpico em nível internacional, nacional e gaúcho. Destacam-se as seguintes peças: 1ª medalha olímpica conquistada pelo Brasil na Olimpíada da Antuérpia, em 1920; lista de passageiros do navio que conduziu a delegação brasileira à Antuérpia; passaporte do atleta Dário Barbosa – ganhador da medalha olímpica brasileira na modalidade de tiro –, livro comemorativo dos 100 anos de Olimpíadas 1896-1996 escrito em grego; estojo com medalhão de bronze, envelope, selo e carimbo filatélico referente à Olimpíada de Atlanta (material produzido com uma edição pequena, portanto, um material raro); coleção de 124 distintivos olímpicos e 360 flâmulas referentes ao esporte internacional e nacional; livro sobre a Lei de Sello de 1925; vários livros publicados no final do século XIX que tematizam diferentes modalidades esportivas em diferentes países; coleção com seis *bottons* (*pins*) lançada na Olimpíada de 1936, representando os esportes nacionais da Alemanha; programas originais de diversas competições realizadas na década de 1920 no Brasil. Além desses materiais, destacamos como importantes e significativos inúmeros outros artefatos, tais como livros, fotografias, camisetas, sacolas, bandeiras, reportagens, revistas, posteres, *banners*, cartazes, mascotes olímpicos, objetos comemorativos de eventos esportivos, entre outros.

### Acervo João Luis Rolla

João Luis Rolla foi um dos primeiros professores de dança no Rio Grande do Sul. Em 1998, o Ceme comprou parte de seu acervo e recebeu outra como doação. O acervo é composto por aproximadamente: 500 fotografias que contam a história da dança no Rio Grande do Sul; 352 reportagens de jornais e revistas sobre a dança no Rio Grande do Sul e Brasil, desde 1920; 110 livros sobre dança, alguns deles raros; vários vestuários e acessórios de coreografias criadas e executadas pelo professor Rolla desde 1930. O acervo de dança contém, ainda, outras peças e documentos importantes como, por exemplo: vestuário e acessórios de Emílio

Martins, Taís Virmond, Ceci Frank, Tony Petzhold, Eleonora Oliosi, Beatriz Consuelo, Salma Chemale (figuras importantes do cenário gaúcho de dança com projeção nacional e internacional); 300 fotografias dos principais grupos de dança do Rio Grande do Sul, formados entre os anos 1920 e 1980; programas de espetáculos de dança realizados em Porto Alegre entre os anos 1930 e 1950, entre outros.

#### Acervo Frederico Guilherme Gaelzer

O professor Gaelzer foi o pioneiro na institucionalização da recreação pública na cidade de Porto Alegre. Organizou as primeiras praças de recreio, os primeiros campeonatos esportivos e foi um grande divulgador das atividades relacionadas à recreação e esportes. Em 2000, recebemos como doação parte de seu acervo, onde destacam-se: três álbuns pessoais do professor Gaelzer compostos por recortes de jornais publicados no Brasil e exterior sobre a recreação pública e o lazer no Rio Grande do Sul e Brasil; cadernos manuscritos com anotações pessoais e conteúdos dos cursos que ministrou no Brasil e exterior; documentos pessoais como, por exemplo, o ato de posse na Superintendência de Esportes da Secretaria de Educação, certificado e histórico escolar do curso de educação física realizado nos EUA e de estágio realizado em Berlim; relatórios de viagens de estudo ao exterior; álbum com fotografias originais da Olimpíada de 1924 e da participação brasileira neste evento; documentos e programas de atividades e eventos de lazer realizados desde 1920; material relativo a colônias de férias; mais de 150 livros sobre lazer e recreação pública. A esse acervo soma-se o acervo da filha do professor Gaelzer, a professora Lenea Gaelzer, que contém peças como: três álbuns fotográficos que registram seu trabalho como inspetora de educação física nas décadas de 1930 e 1940 em mais de 50 cidades do Rio Grande do Sul; um álbum fotográfico referente às comemorações da Semana da Raça no Rio Grande do Sul na década de 1930; programas de disciplinas ministradas em universidades brasileiras e americanas bem como as ementas e os materiais produzidos para diversos cursos nacionais e internacionais; 80 livros e revistas nacionais e internacionais sobre lazer e recreação; fotografias sobre as primeiras praças de recreação em Porto Alegre e registros oficiais sobre a institucionalização do lazer nessa cidade.

#### Acervo Jacyntho Targa

O professor Targa foi um dos fundadores da Escola de Educação Física e seu acervo foi doado ao Ceme em 1998. É composto por peças como 50 livros sobre as origens da educação física no mundo, 26 deles franceses, suecos, alemães e americanos, que foram publicados no século XIX; coleções completas de periódicos

cos nacionais e internacionais sobre educação física e esportes; uma coletânea onde estão reunidos os boletins oficiais diários da Olimpíada de 1936, realizada em Berlim, na Alemanha; livros sobre diversas modalidades esportivas publicados antes de 1960; fichários e anotações pessoais sobre suas pesquisas, cursos e aulas de educação física na Esef; documentos e recortes de jornais sobre a federalização da Esef e documentos pessoais.

### Acervo Universidade 1963

Esse acervo reúne documentos, fotos e artefatos relacionados ao Jogos Universitários Mundiais que aconteceram em Porto Alegre no ano de 1963. Está composto por: documentos relacionados à organização e execução dos jogos; mais de 200 fotografias relacionadas ao evento; matérias jornalísticas; fitas de vídeo que apresentam entrevistas com os organizadores do evento; artefatos como, por exemplo, medalhas, pastas, material de divulgação, uniformes, entre outros.

### Acervo Fundergs

Recentemente cedido ao Ceme, o acervo da Fundação de Esportes e Lazer do Rio Grande do Sul (Fundergs) é composto por documentos históricos dessa fundação, bem como por um farto material relativo ao desenvolvimento do campo esportivo no estado do Rio Grande do Sul. Além de troféus, medalhas e diversos outros artefatos, há um material original das seis primeiras edições dos Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul, tais como: programas, atas de reuniões, fotografias, flâmulas, material de divulgação, resultado das competições, além de todas as reportagens jornalísticas publicadas na época desses eventos.

Além dos acervos especificados acima, há o próprio acervo do Ceme, originário da Biblioteca Setorial da Escola de Educação Física que, desde 1990, agrupou o material histórico de significativo valor. Esse acervo cresce diariamente mediante pequenas doações feitas por diferentes pessoas que, ao conhecerem a política do Ceme, sentem confiança no trabalho desenvolvido por sua equipe no sentido de saber que ali o material doado, além de ser preservado, será recuperado, catalogado e disponibilizado para consulta através de diferentes intervenções: livros, material computacional, exposições, oficinas, enfim, através dos programas educativos que são implementados com base nas coleções e acervos que comporta.

Enfim, pensando na informação como um fator essencial para o desenvolvimento das sociedades modernas, uma força a impulsionar o conhecimento humano e técnico-científico, o Ceme tem pautado sua intervenção fundamentado na política de que a aquisição, o intercâmbio e a transferência de informações são

fundamentais para o reconhecimento da identidade cultural de uma nação. E aqui destaco, outra vez, uma das funções sociais a ser desempenhada pelos museus esportivos e centros de memória e de documentação: construir, guardar e preservar seus acervos e, a partir deles, fomentar projeto, educacionais e culturais, disponibilizando-os para um infinito número de pessoas.

Information and documentation in sport, physical education and leisure:  
the pedagogical role of the Centre of Memory of Sport

*ABSTRACT: This text intends to make known the work of the Center of Memory of Sport, whose objectives are related to recover, preserve and disseminate the memory of sports, physical education, leisure and dance in Brazil. This institution has been guided by the notion that a centre for the preservation of memory must improve the developing of historical research and the organization of exhibitions and workshops, and also the organization of its own collections. This text also intends to discuss the pedagogical role of sport museums and documentation centres as a main subject of national culture.*

*KEY-WORDS: Information and documentation; memory; sport.*

Información e documentación en deporte, educación física e lazer: el  
papel pedagógico del Centro del Memória del Deporte

*RESUMEN: Este texto intenta divulgar el trabajo realizado por el Centro del Memoria del Deporte de la Esf-UFRGS de reconstruir, preservar y divulgar la memoria del deporte, la educación física, el tiempo libre y la danza en Brasil. El Centro ha orientado su intervención al desarrollo de la investigación histórica, la realización de exposiciones y talleres temáticos así como también la organización y divulgación de su acervo bibliografico, documental, iconografico y de objetos. Más específicamente intenta mostrar que los museos y centros de memoria y documentación tienen un importante papel pedagógico comprometido con la socialización de la información y la sensibilización sobre la necesidad de preservación de la memoria deportiva como uno de los elementos fundantes de la cultura nacional.*

*PALABRAS CLAVES: Información y documentación; memoria; deporte.*

## REFERÊNCIAS

BLOCH, M. *Introdução à história*. Mem Martins: Publicações Europa-América, s.d.

SIMSON, Olga R. de M. von. Memória, poder e cultura na sociedade do esquecimento: um exemplo do Centro de Memória da Unicamp. In: FARIA FILHO, L. de (Org.). *Arquivos, fontes e novas tecnologias*: questões para a história da educação. Campinas: Autores Associados; Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2001.

Recebido: 6 mar. 2003  
Aprovado: 15 abr. 2003

Endereço para correspondência  
Centro de Memória do Esporte  
Ceme/Esef/UFRGS  
Rua Felizardo, 750  
Jardim Botânico  
Porto Alegre – RS  
CEP 90690-200  
Tel: (51) 3316-5836 e (51) 3316-5879  
Fax (51) 3316-5811  
E-mail: [ceme@esef.ufrgs.br](mailto:ceme@esef.ufrgs.br)